

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 05/10/2012, às 14h00min, na Sala de Defesas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, a dissertação intitulada: “**A techedura da angolanidade no discurso literário de José Luandino Vieira**”, do aluno **Anderson Luiz Viana**, candidato ao título de Mestre em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Prisca Rita Agustoni de Almeida Pereira	Doutora em Letras PUC/MINAS	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Gilvan Procópio Ribeiro	Doutor em Literatura Comparada UFF	UFJF	Membro interno
03	Alexandre Montauray Baptista Coutinho	Doutor em Letras PUC/RJ	PUC/RIO	Membro externo
04	Edimilson de Almeida Pereira	Doutor em Comunicação e Cultura - UFRJ	UFJF	Suplente interno
05	Marcos Vinícius Ferreira de Oliveira	Doutor em Estudos Culturais- UFJF	CES-JF	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

Este trabalho busca refletir sobre a construção da angolanidade e a manutenção do espírito utópico nas obras *A verdadeira Vida de Domingos Xavier* (1986), *Nós, os do Makulusu* (1977), o livros de contos *A Cidade e a Infância* (2007) e as estórias da obra *Luuanda* (2006) – todas do escritor angolano José Luandino Vieira. Buscando reimaginar um perfil cultural pautado na promoção do sentimento de pertença à terra, e no espírito utópico que alimentou o sujeito angolano no período próximo à descolonização política de Angola, a obra engajada de Luandino Vieira reconfigura imagens sociais e permite vislumbrar ações coletivas baseadas na conscientização da necessidade de uma ação política, em oposição ao esforço hegemônico do colonialismo português. As análises aqui feitas circularão em torno de três eixos principais: o elogio do espaço luandense como epítome de Angola, sua ecologia e simbolismos; a reelaboração da memória como fator motivador à ação e a não inércia do coletivo; o registro da fala quimbunda e da oralidade dos personagens representativos do povo dos musseques angolanos, resultando na reelaboração da língua usada no discurso literário, como proposta de resistência e provocação à hegemonia cultural da metrópole. As reflexões presentes neste trabalho visam a percorrer um recorte feito nas obras supracitadas, com o objetivo de detectar algumas das estratégias usadas pelo escritor para promover seu projeto de denúncia e motivação

rumo à mudança social e política em seu país. Apontamentos de pensadores como Jean Paul Sartre, Frantz Fanon, Albert Memmi, Luís Kandjimbo, Andreas Huyssen, Ernst Bloch e Édouard Glissant, entre outros serão usados como sustentação teórica para as ponderações realizadas.